

Uni, duni, tê, o escolhido foi você: seleção de obras literárias na educação infantil

Uni, duni, tê, the chosen was you: selection of literary works in child education

Uni, duni, tê, el elegido eres usted: selección de trabajos literarios en educación infantil

Andreia dos Santos Oliveira*
Cynthia Graziella Guizelim Simões Giroto**
Zélia Inez Lázaro Rodrigues***

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir critérios necessários para a escolha de livros de Literatura Infantil para as crianças da educação infantil, pois acreditamos que esta seleção não pode ser aleatória, mas firmada em conhecimentos teóricos e práticos que ajudem os professores a escolher obras que possam contribuir tanto com a formação do leitor literário quanto na constituição humana e enriquecimento cultural. Para elaborar o texto aqui apresentado realizamos pesquisas bibliográficas em autores que discutem aspectos a serem considerados na escolha dessas obras a exemplo de Linden (2018), Coelho (2000), Faria (2016), Feba e Valente (2016) entre outros. Os estudos apontam que muitos são os critérios que devem ser analisados, desde a concepção até as características do texto literário infantil, pois este deve ser compreendido como arte constituída de palavras. A concepção de criança compartilhada pelo livro também deve ser considerada, assim como se o que nele está apresentado é coerente com os valores de liberdade e tolerância. Além disso, as suas dimensões material, verbal e não verbal. Aqui é preciso considerar a articulação entre imagem e texto, além das técnicas de ilustração. Compreender as transformações ocorridas na Literatura Infantil também é fundamental conforme apresenta Coelho (2000) já que a arte literária reflete e refrata a realidade.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Seleção. Dimensão material. Dimensão verbal e não verbal.

Abstract: The objective of this article is to discuss the necessary criteria for the choice of Children's Literature books for children in early childhood education, as we believe that this selection cannot be random, but based on theoretical and practical knowledge that help teachers to choose works that can contribute both to the formation of the literary reader and to the human constitution and cultural enrichment. To prepare the text presented here, we conducted bibliographic research on authors who discuss aspects to be considered when choosing these works, such as Linden (2018), Coelho (2000), Faria

* Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, campus Marília. Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Rondônia. E-mail: andrea.oliveira@ifro.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4520225185356002>.

** Livre docente em leitura e escrita pela Universidade Estadual paulista. Professora na Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, campus Marília. E-mail: cynthiaunespmarilia@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9600062169250020>.

*** Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica. E-mail: zeliailr@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8116400252334469>.

(2016), Feba and Valente (2016) among others. Studies indicate that many are the criteria that must be analyzed, from conception to the characteristics of the children's literary text, as this must be understood as art made up of words. The conception of children shared by the book must also be considered, as well as whether what is presented in it is consistent with the values of freedom and tolerance. In addition, its material, verbal and non-verbal dimensions. Here it is necessary to consider the articulation between image and text, in addition to illustration techniques. Understanding the transformations that occurred in Children's Literature is also fundamental, as presented by Coelho (2000), since literary art reflects and refracts reality.

Keywords: Children's Literature. Selection. Material dimension. Verbal and non-verbal dimension.

Introdução

*Uni duni tê
Salamê, mingûê
Um sorvete colorê
O escolhido foi você
(Folclore Brasileiro)*

A epígrafe que abre este artigo serve como metáfora para as nossas reflexões. Permeada pela alegria, jogo de rimas, sonoridade e espírito brincante, tão próprios da infância e utilizada muitas vezes para promover a escolha aleatória de grupos no momento das brincadeiras, nos remete, neste texto, aos critérios de escolha das obras literárias por parte dos professores nas escolas de Educação Infantil.

A leitura diária, incorporada à rotina das instituições que atendem a primeira infância tem sido vista, muitas vezes, como uma mera obrigação, incidindo em escolhas literárias aleatórias ou pouco conscientes por parte de professoras e professores no momento de planejamento.

Alguns questionamentos borbulham, ávidos de um olhar intencionalmente criterioso e de um diálogo teórico que possibilitem ressignificar este momento: O que são livros literários e não literários? Qual a relação entre ilustração e texto nas obras literárias? O que preciso garantir nas minhas escolhas? Quais temáticas posso oferecer? Essas inquietações surgem a partir dos estudos realizados na disciplina: Leitura e Literatura Infantil na Educação da Infância: a formação de crianças leitoras, do PPGE-

UNESP/Marília, SP e dos fazeres e saberes pessoais na atuação como professoras tanto da Educação Básica quanto do curso superior de Pedagogia.

Nos tópicos abaixo discorreremos mais especificamente sobre cada um desses questionamentos no intuito de problematizá-los. Contudo, reconhecendo as complexidades presentes, salientamos a importância de vê-los como indagações e não como prescrições.

Texto literário ou não literário, eis a questão

Iniciamos nossa reflexão a partir dessa inquietação, comumente levantada por professoras e professores, de como avaliar se um texto é literário ou não. Segundo Costa (2013, p. 31): “A tentativa de definir o que conta ou não como literatura, num contexto específico e num dado momento histórico, é uma tarefa complexa.” No caso da literatura infantil, voltada para a educação na primeira infância e educação pré-escolar, as implicações tornam-se particularmente ampliadas.

Para Faria (2016, p. 12), “[...] tal questão não tem uma resposta única e definitiva”, mediante as inúmeras discussões inconclusivas de especialistas sobre o conceito de literariedade. Contudo aponta para as fronteiras que se situam dentro da “escrita polissêmica”, que diferenciam os textos literários dos textos funcionais, de “escrita monossêmica”. Deste modo, a pluralidade de sentidos, apresenta-se como um dos critérios tomados para nossas reflexões e escolhas. Coelho (2000) na tentativa de desfazer os equívocos que permeiam o termo Literatura Infantil, enfatiza a sua opinião sobre o adjetivo que melhor caracteriza esses textos destinados principalmente ao público infantil. Para ela, antes de qualquer coisa, devemos compreender a Literatura Infantil como literatura, arte da palavra e acrescenta: “[...]fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização” (p. 27).

Concordamos com as autoras citadas acima e ainda trazemos à baila Azevedo (2013, p. 51), o qual afirma que “A literatura infantil integra um amplo e diversificado conjunto de textos, possuindo um destinatário expresso, a criança ou o jovem” e explicita o ideário de Hans- Heino Ewers:

Trata-se de um *corpus* textualmente compreensível pelos seus leitores, isto é, adequa-se e/ou corresponde à respectiva competência linguística, cognitiva e literária. Respeita os interesses, as preferências e as

necessidades de seus leitores, cumprindo o princípio de uma relevância textual. Adequa-se aos sistemas ideológicos e aos sistemas de valores dominantes no âmbito das comunidades de produção e de mediação dessas obras (EWERS, 2009, p. 141 *apud* AZEVEDO, 2013 p. 52).

Deste modo, para definirmos a literariedade, destacamos os princípios enunciados pelo autor, pensando nos textos e sua relação com os leitores: competência linguística, cognitiva e literária; respeito às preferências, interesses e necessidades dos leitores. Destacamos ainda a especificidade da linguagem literária e concordamos com a afirmação de Coelho (2000, p. 29, grifos da autora): “Em essência, sua natureza é a mesma da que se destina aos adultos. As diferenças que a singularizam são determinadas pela *natureza do seu leitor/receptor: a criança*”.

No tocante às preferências e interesses, algumas temáticas são recorrentes em textos literários voltados para o público infantil. Segundo Griswold (2006), *apud* Azevedo (2013), são elas: o lúdico, a exibição do maligno e dos medos, a miniaturização e o fascínio por tudo que é pequeno e o animismo. Outro fator importante que deve estar presente nas obras classificadas como Literatura Infantil é o maravilhoso. Este sempre foi um dos elementos indispensáveis aos textos literários destinados às crianças como aponta Coelho (2000). Em tempo, destacamos ainda que os valores apresentados na Literatura Infantil são acima de tudo valores humanos, construídos e acumulados ao longo da história humana, portanto não circulam apenas no universo infantil (GREGORIN FILHO, 2009).

De forma complementar, pensamos no princípio de adequação aos sistemas ideológicos e sistema de valores das comunidades de produção e mediação de obras. Não podemos nos esquecer, apoiando-nos em Costa, (2013, p. 46), no momento de análise das obras, da influência esmagadora do “potencial mercado editorial e dos sistemas escolares enquanto instâncias canonizadoras” e legitimadoras, principalmente no caso de “[...] produções textuais específicas, direcionadas a leitores particulares, como é o caso da literatura para a infância”. Podemos nos confundir mediante a força da sedução mercadológica ao analisarmos as obras e suas características.

Salientamos a natureza ambivalente dos textos de Literatura Infantil (ZOHAR SHAVIT, 2003 *apud* AZEVEDO, 2013), com duplo leitor-modelo, “[...]pensados e produzidos pelos adultos, tendo como destinatário a criança, mas visando igualmente agradar os adultos, que adquirem os textos e os partilham com as crianças[...]”. (LLHUCH 1998; LLHUCH, 1999; CERRILLO, 2006 *apud* AZEVEDO, 2013, p. 53).

Enquanto adultos que somos, no momento de análise e seleção necessitamos de forma consciente compreender esse duplo aspecto.

Finalizamos, com a contribuição de Ricardo Azevedo (1999, p. 1), ressaltando que “[...] vale a pena tentar separar os livros de Literatura Infantil propriamente dita, de outros que utilizam o objeto livro como suporte”, pois sua indiferenciação pode afastar as crianças do mundo literário e confundir professores e professoras. Deste modo, apresentamos as classificações propostas pelo autor:

- Os didáticos: são utilitários por natureza e como o objetivo é a transmissão de conhecimentos e informações, eles são constituídos de informações objetivas, por isso os enunciados são objetivos e conclusivos;
- Os livros paradidáticos: Assim como os didáticos são essencialmente utilitários, com a predominância de linguagem objetiva. Em geral, esses livros abordam assuntos paralelos relacionados ao currículo educacional regular.
- Livros-jogo: Para Azevedo (1999, p. 5), eles não podem ser confundidos com a Literatura Infantil, pois estão mais para os jogos e passatempos, entretanto utilizam o livro como suporte.
- Livros de imagem: são aqueles cujas narrativas ocorrem por meio de imagens, sem a presença do texto verbal. Esses podem ser didáticos ou não.
- Livros de Literatura Infantil: É complexo definir o termo Literatura, pois sobre ela há teorias e opiniões muitas vezes contrárias, entretanto o que se pode afirmar é que ela é uma arte constituída de signos que sempre recorre ao mundo da ficção e sua principal motivação é a estética, portanto não tem compromisso com o utilitário. Por isso busca sempre o que é belo, poético, a ludicidade e o prazer do leitor. O discurso utilizado no texto literário por ser poético preocupa-se com a estrutura, tom, sonoridade e ritmo. Os assuntos tratados nas obras literárias são subjetivos, apesar de que qualquer tema pode estar presente nelas, desde que pelo viés da ficção, subjetividade e poesia. Por fim, Azevedo (1999, p. 5) afirma que enquanto os livros didáticos e paradidáticos têm a pretensão de ensinar o leitor, os de Literatura Infantil “[...]colocam questões humanas vistas no plano da expressão pessoal [...] através da ficção e da linguagem poética. São, em outros termos, ligados à “especulação” [...]”.

Nesse sentido, o autor considera fator preponderante para diferenciarmos textos/livros literários dos não literários, a intencionalidade de seus autores determinando o modo como foram concebidos e serão exteriorizados pelas crianças,

Resumindo, talvez seja possível afirmar que os livros didáticos e paradidáticos são escritos por alguém que, em graus diferentes, pretende ensinar o leitor. São, portanto, comprometidos com a “lição”. Em oposição, os livros de literatura infantil colocam questões humanas vistas no plano da expressão pessoal (e não da informação baseada no conhecimento consensual e objetivo) através da ficção e da linguagem poética. São, em outros termos, ligados à “especulação” (não consigo encontrar palavra melhor) (AZEVEDO, 1999, p. 5).

Portanto, o texto literário é extremamente singular e se caracteriza pelo eco de muitas vozes, mundos reais e imaginários, intrínsecos valores, plenitude de discursos culturais e simbólicos com vistas à humanização de nossas crianças. O professor mediador da leitura literária deve saber que ao escolher textos para serem lidos pelas/para as crianças está selecionando obras de arte, talvez as primeiras que elas terão acesso. Na infância, as crianças têm preferências pelos chamados livros literários ilustrados. Esses, como afirmou a ilustradora tcheca Kveta Pacovska, são as primeiras galerias de arte visitadas pelas crianças (ILUSTRADORA ..., 2010). Por saber da importância desses livros literários ilustrados às crianças, principalmente às menores, cuja apropriação dos signos linguísticos verbais ainda não ocorreu, passamos a discutir sobre os elementos que devem ser considerados na escolha desses livros.

Relação imagem e texto nas obras literárias

Há quase um consenso entre professores e professoras, que obras literárias destinadas ao público infantil, devem ter a presença de ilustrações. Tal representação vem guiando muitas das escolhas realizadas por educadores no momento de organizar vivências literárias. Pretendemos esclarecer, ainda que brevemente, o papel das imagens na estruturação das narrativas literárias.

Entretanto iniciamos a discussão pela caracterização do que seja considerado um livro ilustrado, pois ainda há aqueles que confundem livros com ilustrações com o livro ilustrado, objeto de nossa argumentação no momento. Linden (2018, p. 24) o define como sendo “Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, [...]. A narrativa se faz de maneira articulada entre textos e imagens”. Ao longo de sua evolução histórica, acrescenta Linden, esse tipo de livro passou por muitas transformações e inovações e as ilustrações conquistaram espaços fundamentais dentro dos livros. Muito se engana aqueles que acreditam que esses requerem uma leitura rasa e

descuidada. Pelo contrário, por evocar duas linguagens distintas: o texto e a imagem, a construção dos sentidos exige leitura articulada; isto é “[...] apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado” (LINDEN, 2018, p. 8). A leitura dos livros ilustrados depende da formação do leitor, defende Linden, por isso faz-se necessário o professor selecioná-los, levá-los para a sala de aula de ensinar os modos culturais de lê-los.

Segundo Faria (2016, p. 39), “[...] nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa”. A autora complementa citando Poslaniec:

Os livros com ilustração apresentam uma *dupla narração*. A sequência de imagens, cheia de brancos será preenchida pelo leitor. As histórias das imagens não são as mesmas do texto. Tudo se passa como se existissem dois narradores, que encontrarão um *modus vivendi*, seja pela submissão de um ao outro, ou por uma divisão da narrativa. Esta cooperação tem um papel sobre o explícito (o que diz o texto), o implícito (brancos/polissemia da linguagem) e a economia da narração (POSLANIEC, 2002 *apud* FARIA, 2016, p. 39)

Salientamos que, acontece uma dupla narração a partir da articulação entre imagem e texto sem perdermos de vista a especificidade das funções de cada linguagem, a escrita e a visual. A autora ressalta que “[...] em princípio, a relação entre a imagem e o texto, no livro infantil, pode ser de repetição e/ou de complementaridade, segundo os objetivos do livro e a própria concepção do artista sobre a ilustração do livro infantil”. (FARIA, 2016, p. 40)

O fato é que cada vez mais ricos, a escolha de livros ilustrados requer dos professores conhecimentos necessários para realizar essa ação importante à formação de leitores. Como “A materialidade dos livros ilustrados se mostra cada vez mais variada” (LINDEN, 2018, p. 35) ela exige dos mediadores de leitura análise quanto ao “[...] formato do livro, espaços em branco, encadernação, tipo de papel, etc” (LINDEN, 2018, p. 35).

Entre os muitos conhecimentos necessários aos professores que irão escolher estes livros para levar às salas de aulas, destacamos as diversas técnicas de ilustrações existentes na atualidade e a especificidade do texto que compõe o livro ilustrado. As imagens são produzidas desde a combinação de traços e cores, o uso de tintas até as *assemblagens*. Essa última trata-se de composição tridimensional que começou a fazer parte dos livros ilustrados a partir da década de 1990. Na atualidade são muitos os

ilustradores que combinam a pintura, o desenho e a colagem em suas obras. Felizmente, não têm havido limites para as muitas técnicas de ilustrações e por isso, é possível encontrar histórias apresentadas por meio de bordados e retalhos de tecidos e até saquinhos de chá (LINDEN, 2018).

Selecionar livros ilustrados a partir das diversas técnicas é importante para ampliar o arcabouço cultural das crianças. Já a respeito dos textos que compõem este objeto cultural, Linden (2018) afirma que em virtude da diversidade de produções é preciso cautela. Ao analisá-los devemos verificar se o autor não ignorou as imagens que irão compor a página da obra. Pois na tessitura do texto verbal deve ser levado em consideração o fato de que as imagens contribuirão para a construção de sentidos. Por isso, o texto do livro ilustrado deve evitar descrições tanto dos personagens quanto dos espaços, pois isso já será feito pelas imagens, defende Linden e acrescenta: “O texto do livro ilustrado é, por natureza, elíptico e incompleto” (p. 48).

O elíptico atribuído por Linden é relativo à elipse, que na linguística, consiste na figura de construção cujo objetivo é omitir um ou mais termos em um enunciado que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes, quanto pelo contexto no qual foi produzido. Trata-se do processo de ocultação de um termo. Analogamente, para Linden (2018), o texto do livro ilustrado é elíptico, porque do ponto de vista semântico pode levar em consideração a existência da ilustração, atuando de forma expansiva, complementar ou contraditória. Assim o não dito no texto, o que está oculto, todos os significados possíveis são sentidos construídos na interrelação com as imagens: delas contidas na mesma página, nas anteriores ou posteriores, ou pelo contexto do conjunto das ilustrações. Daí poder se afirmar que o livro ilustrado é uma forma de expressão em que texto e imagem interagem no espaço do suporte, composto pelo encadeamento de páginas duplas e uma diversidade de materiais, onde todo o conjunto agrega sentido à mensagem que o livro pretende emitir.

Escolhas literárias: caminhos possíveis

Não são raras as críticas de professores e professoras em relação a sua formação inicial e as dificuldades para mediar o trabalho com a Literatura Infantil em nossas escolas da infância. Acreditamos que, para realizar escolhas literárias assertivas, professores e professoras necessitam se apropriar de conceitos teóricos e práticos sobre a literatura e o desenvolvimento infantil.

Gregorin Filho (2009) assevera que, ao avaliar a possível inserção de uma obra literária em sala de aula, o professor deve atentar-se a distintos aspectos, entre eles, destacamos a coerência com as leis educacionais para que não sejam selecionados livros que possam prejudicar a formação da criança, se o livro possibilita discussão de temas relevantes ao universo interno e externo do pequeno leitor, a literariedade presente no texto e a adequação da linguagem verbal com as ilustrações como já evidenciamos na sessão anterior. Na escolha desses livros, conclui o autor, deve ser levado em consideração a sua importância como agente de transformação da realidade social além disso, analisar se eles são condizentes com valores de liberdade e tolerância às diferenças e ainda que a escolha desses livros deve contribuir para a formação do leitor literário, pois esse é o seu objetivo maior (GREGORIN FILHO, 2009).

Ressaltamos a argumentação de Zilberman (2003) *apud* Souza; Neto; Girotto (2016), acerca da seleção de textos literários que exigem dos docentes algumas características: conhecimento e domínio de um acervo literário expressivo, domínio de critérios estéticos e conhecimento da produção literária destinada às crianças.

A obra literária representa a oportunidade de múltiplas interações por parte das crianças, Rizzoli (2009) enumera alguns princípios que podem auxiliar os professores, ao pensarmos nos livros para as crianças de 0 a 6 anos,

Em primeiro lugar, a compreensão de que o livro é um instrumento de conhecimento, mas também é um veículo para fomentar o relacionamento. Em segundo lugar, a percepção de que o livro é um objeto a ser explorado e que ajuda a criança a inventar e construir outras histórias.[...] E finalmente, a compreensão de que o livro também é uma ocasião para a criança viver aventuras emocionantes que constituem a chave de acesso ao mundo da imaginação. (RIZZOLI, 2009, p. 11).

Neste contexto, sugerimos a observação de três dimensões didáticas para configuração do livro infantil, segundo Feba e Valente (2016), como fontes orientadoras para a análise e seleção de obras, são elas: dimensão material, dimensão verbal e dimensão não verbal.

Para os autores, a dimensão material diz respeito ao livro como suporte, objeto, feito de determinados materiais, com formato específico, capas, orelhas, lombada, folha de rosto, folhas de guarda, encartes. Já na dimensão verbal devemos considerar dois grandes grupos: os das narrativas e das poesias. E por fim, as autoras abordam a dimensão não verbal: ilustração com caráter plurissignificativa para uma leitura além do código verbal.

Organizamos a partir da contribuição dos autores, a elaboração de quadros com alguns elementos e problematizações no intuito de contribuir, mesmo que de forma singela, para o momento da escolha de obras literárias para nossas crianças.

DIMENSÃO MATERIAL
<ol style="list-style-type: none">1. Garanto o acesso a livros de diferentes suportes, tais como: pano, plástico, cartonado, folhas de boa qualidade, dentre outros?2. Busco variar os formatos e tamanhos: grandes, pequenos, “à francesa” (na vertical, mais alto do que largo), “à italiana” (na horizontal, mais largo de que alto), com formato irregular, dentre outros?3. Compreendo as funções das capas (inferências, convite à leitura, informações) e analiso se o projeto gráfico e o miolo estão em consonância?4. Analiso os demais paratextos (título, orelha, folha de rosto, guardas.) e suas informações?5. Me atento aos tipos de encadernação?

Quadro 01: Organizado pelas autoras a partir da leitura de Feba e Valente (2016).

A respeito desta primeira dimensão, destacamos a necessidade da escolha de livros envolver variedades de materiais e formatos, sempre no intuito de permitir o enriquecimento cultural das crianças. Os livros de Literatura Infantil atuais apresentam formatos distintos. Tanto a organização do texto e da ilustração na página que pode ser dupla assim como a forma de disposição de texto e imagens nas páginas contribuem para a expressão. Os formatos verticais (à francesa), caracterizados por serem mais altos do que largos, são os mais comuns. Nesses, as imagens geralmente são apresentadas isoladas do texto escrito e é frequente que elas sejam descritivas e apresentem retratos ou paisagens. Já os horizontais, mais largos que altos, favorecem a construção plana das ilustrações, fato este que favorece a representação do movimento, do tempo e sequenciação de imagens. Destacamos ainda o formato irregular denominado de acordeão. Estes trazem dobraduras horizontais e corroboram para um jogo em que ocorre a separação em páginas duplas e a sequenciação de tiras de papel (LINDEN, 2018).

Acrescentamos ao formato ainda a questão do tamanho do livro que são apresentados pelos manuais de diagramação em três categorias em função da mão do pequeno leitor, como assevera Linden (2018). Há os livros que mesmo abertos podem ser segurados por uma mão, a exemplo dos de bolso; aqueles que quando abertos precisam

ser pegos com as duas mãos e ainda aqueles que além de ser pegos com as duas mãos precisam de suportes para isso. Estas questões devem ser levadas em consideração no momento da escolha e os professores devem questionar-se sobre os usos que fará em sala de aula: os livros serão manipulados pelos pequeninos sem a ajuda de um adulto? O livro será apresentado pelo professor por meio da transmissão vocal? O intuito é que o livro provoque efeito espetacular? O ideal é que muitas situações de leitura sejam proporcionadas em sala de aula, portanto, diversificar nos tamanhos é fundamental.

Além disso, é preciso analisar os elementos paratextuais, pois “[...] os formatos, as capas, guardas, folhas de rosto e páginas do miolo devem na maioria das vezes ser vistas como um conjunto coerente” (LINDEN, 2018, p. 51). Geralmente o primeiro contato da criança com o livro é por meio da capa. Esse elemento é crucial, pois promove pactos dos leitores com os livros. Além disso, fornecem conhecimentos prévios importantes à construção de sentidos a exemplo de tipo de enunciado, estilo das ilustrações e gênero discursivo. Todos eles contribuem para a criação de expectativas no leitor e levantamentos de hipóteses que podem ser confirmadas ou descartadas durante a leitura. Ressaltamos que a quarta capa também contribui para esses aspectos citados, pois muitas vezes trazem nelas biografias do autor e ilustrador além de um pequeno texto de apresentação do livro. Se bem organizados, esses elementos podem fornecer importantes pistas à construção de sentidos (LINDEN, 2018).

Também as guardas quando coloridas e ilustradas contribuem para as disposições de espírito do leitor em relação ao livro. Elas geralmente possuem relação com o conteúdo abordado no objeto. As guardas podem ser iniciais e finais. Enquanto aquelas promovem antecipações a respeito do conteúdo, estas permitem retorno ao conteúdo abordado. A folha de rosto além de trazer indicações sobre a obra, tais como nome do autor e ilustrador, editora também podem apresentar imagens que contribuam para a construção de sentidos.

Em suma, o que queremos dizer com essa apresentação é que todos esses elementos paratextuais e de formatação contribuem para a construção de sentidos, por isso devem ser levados em consideração no momento de escolha das obras. Entretanto, além da dimensão material, a verbal também deve ser considerada na seleção das obras, como apresentamos abaixo:

DIMENSÃO VERBAL

- | |
|--|
| 1. Garanto o acesso aos textos em prosa e em versos? |
|--|

2. Me atento à diversidade cultural oferecendo a cultura mais elaborada através dos textos para as crianças?
3. Escolho textos de qualidade fugindo de estereótipos e transposições didáticas empobrecidas?
4. Busco temáticas de interesse das crianças, contemporâneas e inovadoras?
5. Fujo de textos artificiais e moralizantes?

Quadro 02: Organizado pelas autoras a partir da leitura de Feba e Valente (2016).

Os textos pertencentes à Literatura Infantil são diversos e classificam-se em muitos gêneros discursivos¹ tanto em prosa quanto em verso. O professor deve contemplar a maior variedade possível durante a seleção de obras, pois dessa forma, estará proporcionando aos pequenos leitores, o contato e a apropriação dos distintos modos de comunicação humana.

A Literatura Infantil além de contribuir para a formação do leitor, também é considerada “[...] agente formador por excelência” (COELHO, 2000, p. 18), por isso nesse processo de escolha o professor deve também atentar-se às transformações ocorridas no mundo e na própria literatura, já que esta reflete e refrata a realidade. Por isso, faz-se necessário ainda aos professores conhecimento das características preponderantes nos textos de Literatura Infantil tradicionais e nos contemporâneos, conforme apresenta Coelho:

O TRADICIONAL	O NOVO
1. Espírito individualista	1.Espírito solidário
2. Obediência absoluta à Autoridade	2.Questionamento da autoridade
3. Sistema social fundado na valorização do ter e do parecer, acima do ser	3. Sistema social fundado na valorização do fazer como manifestação autêntica do ser
4. Moral dogmática	4. Moral da responsabilidade ética
5. Sociedade sexófoba	5.Sociedade sexófila
6. Reverência pelo passado	6.Redescoberta e reinvenção do passado

¹ A definição de gênero discursivo é pautada em Bakhtin (2016, p. 11, grifos do autor) “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso*”.

7. Concepção de vida fundada na visão transcendental da condição humana	7. Concepção de vida fundada na visão cósmica/existencial/mutante da condição humana
8. Racionalismo	8. Intuicionismo fenomenológico
9. Racismo	9. Anti-racismo
10. A criança: “adulto em miniatura”	10. A criança: ser-em-formação (“mutantes” do novo milênio)

Quadro 03: Coelho (2000, p. 19).

Visões tradicionais, nas obras de Literatura Infantil, com predominância de discursos autoritários, dominadores e individualistas estão sendo substituídas por concepções contemporâneas em que os personagens questionam, discutem, refletem e criticam. Nessas obras contemporâneas há uma valorização da criança, compreendida como ser sempre em formação e transformação. O fato é que a Literatura Infantil contemporânea “[...] guarda características primordiais da arte, ou seja, olhar a sociedade e devolver a ela uma matéria passível de discussão e mudança” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 41). Assim como o termo criança passou por transformações no decorrer da história da humanidade, também os textos destinados a elas devem adaptar-se a todas essas transformações para que os diálogos estabelecidos entre a criança e o texto literário sejam mais amplos e enriquecedores, continua Gregorin Filho (2009).

Conhecer todas essas características e transformações descritas por Coelho e Gregorin filho e o seu contexto de produção contribui tanto para a escolha das obras literárias quanto para o planejamento de vivências literárias. Ainda há obras atuais com características tradicionais, por isso a necessidade da leitura atenta do professor no processo de seleção das obras que deseja proporcionar aos seus alunos-leitores, visto que o aprendizado é social, conforme preconiza a Teoria Histórico-Cultural e a Filosofia da Linguagem, ele vem das relações estabelecidas com os outros com os quais interagimos ao longo da vida, portanto, as nossas leituras influenciarão diretamente em nossa constituição humana. Por fim, mas não menos importante, apresentamos a dimensão não verbal no processo de seleção de obras literárias infantis.

DIMENSÃO NÃO VERBAL

- | |
|--|
| 1. Verifico se as imagens fogem de estereótipos? |
|--|

2. Garanto a multiplicidade de molduras (vertical, horizontal, tamanhos ou dimensões) e enquadramentos (posição da moldura em relação à cena)?
3. Analiso a utilização das páginas duplas, por parte dos ilustradores identificando suas intencionalidades e jogos de sentido, na narração das histórias?
4. Escolho livros com diferentes tipos de diagramação interna das páginas: associação (enunciado verbal mais enunciado visual em espaços reservados); compartimentação (semelhantes às histórias em quadrinhos) ou conjunção (mescla de diferentes imagens e suportes)?
5. Me atento à diversidade das técnicas de ilustração (aquarela, lápis de cor, giz pastel, pintura a óleo, pintura acrílica, colagem dentre outros)?
6. Considero a articulação entre textos e imagens para construção dos sentidos?
7. Analiso a luminosidade das cenas e utilização das cores como mecanismos dos ilustradores expressarem evoluções do tempo e do espaço?

Quadro 04: Organizado pelas autoras a partir da leitura de Feba e Valente (2016).

Na dimensão não verbal devem ser considerados os elementos discutidos na sessão que aborda o livro ilustrado como também a questão da diagramação. Linden (2018) classifica a diagramação em quatro tipos: dissociação, associação, compartimentação e conjunção. Explicaremos cada uma delas, pois consideramos que elas também devem ser levadas em conta no momento da escolha para possibilitar o contato com a maior diversidade possível.

Com as indagações apresentadas acima queremos destacar que a formação do leitor literário inicia já nas escolhas das obras literárias que as crianças irão ler. Para isso, os professores precisam ter conhecimentos que os auxiliem na análise dessas obras.

A dissociação ocorre quando ilustração e texto verbal são dispostos em páginas distintas. Aqui a ilustração geralmente ocupa a chamada página nobre, a da direita, assim nomeada por ser aquela em que os olhos se deparam logo na abertura do livro e na mudança de cada página. Nesses casos, a imagem tanto pode sangrar para a página da esquerda ou ser emoldurada. Textos que se encaixam nesta diagramação exigem do leitor primeiro a leitura das ilustrações para em seguida a leitura do texto. Já a associação, mais comum em livros ilustrados, traz ao menos um enunciado verbal e uma ilustração na mesma página (LINDEN, 2018).

A compartimentação ao dividir o espaço da página individual ou dupla em várias imagens emolduradas aproxima os livros ilustrados das histórias em quadrinhos. Os textos são apresentados próximos aos quadros ou até mesmo dentro de balões. Por fim, na conjunção, não há espaços reservados para textos e imagens (LINDEN, 2018).

A análise da moldura também é fundamental. Linden (2018, p. 71) esclarece que:

A maneira como as imagens se inserem na página não deixa de ter implicações para a percepção que temos delas. Uma imagem que se insere numa moldura bem definida, uma imagem emoldurada mas sem contorno, ou ainda uma imagem que ocupa toda a superfície da página, sangrando a folha, resultam de projetos sensivelmente distintos. Sem falar que as próprias molduras podem ser portadoras de significados.

Se o livro ilustrado se caracteriza pela interdependência entre texto e imagem como defendeu Bader *apud* Linden (2018) então é preciso considerar todos esses elementos citados no momento de selecioná-los.

Considerações Finais

As ideias aqui desenvolvidas demonstraram que os profissionais que trabalham com literatura na educação da infância devem inicialmente se deleitar enquanto leitores, para a posteriori, compartilhar suas vivências com as crianças, ou seja, “Ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa” (FARIA, 2016, p. 14), num movimento consciente e responsivo de escolhas que incluam obras literárias de qualidade.

Aos professores cabem dedicar-se à busca de aprofundamento de estudos científicos, para além de sua formação inicial, com o objetivo de apropriarem-se de conhecimentos linguísticos e educacionais, bem como de conceitos acerca do processo de desenvolvimento das crianças, pautando suas escolhas em contribuições teóricas sobre a Literatura Infantil, seu papel formador e humanizador, nas diferentes dimensões aqui apresentadas. E ainda, compreender a Literatura Infantil enquanto arte, impregnada da historicidade presente na cultura humana, tanto nas expressões tradicionais quanto contemporâneas.

A partir das discussões propostas neste texto, concordamos com Mello (2007, p. 90), “A infância é o tempo em que a criança deve se introduzir na riqueza da cultura

humana histórica e socialmente criada, reproduzindo em si as qualidades especificamente humanas”. Portanto, reafirmamos a importância da presença da Literatura Infantil para que, desde bem pequenas, elas se apropriem do ato de ler para: conhecer o mundo, interrogá-lo, desenvolver a imaginação e as capacidades humanas.

Cabe, pois, ao professor, ocupar seu lugar como parceiro mais experiente, compartilhando com as crianças o protagonismo nos momentos de leituras literárias, na educação da infância, com intencionalidades e escolhas que lhes possibilitem o acesso à cultura mais elaborada.

Referências

AZEVEDO, Fernando. Literatura Infantil e educação literária. In: BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade Carvalho (org.). **Literatura Infantil e Juvenil, Formação de leitores**, Santillana, 2013.

AZEVEDO, Ricardo. **Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias**. Artigos: literatura e educação, 1999. Disponível em: <http://ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. Teoria. Análise. Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Paulo. Literatura, cânone, clássicos. In BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade Carvalho (org.). **Literatura Infantil e Juvenil, Formação de leitores**, Santillana, 2013.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2016.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; VALENTE, Thiago Alves. O acervo PNBE por dentro e por fora dos livros. In GIROTTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**, volume 1. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2016.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**. Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira; NETO, Irando Alves Martins; GIROTTTO, Cyntia G. G. S. Giroto. In GIROTTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**, volume 2. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2016.

ILUSTRADORA premiada reconta clássicos dos irmãos Grimm em lançamento.

Livraria da folha. 2010. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u692098.shtml>. Acesso em: 09 nov. 2020.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Sesi editora, 2018.

MELLO, Suely Amaral. A. **Infância e Humanização: algumas considerações na perspectiva Histórico Cultural.** In: Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da educação. Florianópolis, Volume 25, n. 1- janeiro/julho 2007.

RIZZOLI, Maria Cristina. Literatura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália, In FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral(org.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.